

10

1851

44

10

LUIZ ROLLA

MELODRAMA TRAGICO EM 3 ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.



LISBOA :

TYP. DE ELIAS JOSÉ DA COSTA SANCHES.

Rua da Cruz de Pau N. 12 C. (2. Santa Catharina).

1855.

THE NEW YORK

LIBRARY OF THE NEW YORK

LIBRARY OF THE NEW YORK

1870

LIBRARY OF THE NEW YORK

1870

LIBRARY OF THE NEW YORK



LIBRARY OF THE NEW YORK

LIBRARY OF THE NEW YORK

LIBRARY OF THE NEW YORK

INTERLOCUTORES.

MIGUEL-ANGELO..... Sr. *Figueiredo*.

O MARQUEZ APPIANI. ,, *Celestino*.

ANDRÉ COSTA..... ,, *Bruni*.

LEONOR, sua filha..... Sr.^a *M.^a Sulzer*.

LUIZ ROLLA..... Sr. *Belart*.

ESTEVIÃO, seu irmão..... Sr.^a *H. Sulzer*.

GINEVRA, ama de Leonor..... ,, *S. Martin*.

Um Criado d'Appiani..... Sr. *Lisboa*.

Um Pregoeiro..... *N. N.*

Coros—Burguezes, Pintores, Alumnos de Miguel-Angelo,
Nobres de Florença, Parentes d'Appiani, Damas,
Aldeãos de ambos os sexos.

Comparsas. — Povo, Pagens, Guardas do Grão Duque,
Criados do Marquez, Um Enviado do Grão Duque.

A acção se passa perto de Florença, no seculo XVI.

A Poesia é do Sr. Salvador Cammarano.

A Musica é do Maestro Frederico Ricci.

ATTO II.

SCENA I.

Luogo campestre presso Firenze, bagnato dall'Arno. Nel fondo antiche ruine, sul davanti un'osteria.

Coro di Avventori, Artisti e Paesane.

Parte degli

Avventori. **V**ino, ostiere...

Altra Parte.

Vino su.

Bevi.

Tocca.

Mesci.

A te.

Mesci, mesci, ancor di più.

Questo è un balsamo per me.

Paesane. Guarda, guarda, che ti par?

Qual magia!

Artisti.

Tacetela,

Che gli artisti frastornar

E' imprudenza, asinità!

Imitare il bello, il ver'...

Avv.

la bottiglia carezzar...

Tutti.

E' il più grande dei piacer

Che si possa imaginar.

ACTO II.

SCENA I.

Logar campestre perto de Florença á borda do Arno.
Ao fundo antigas ruínas; á frente uma estalagem.

Coro de Freguezes, Artistas e Aldeãos.

Parte dos Freguezes. Estalajadeiro, queremos vinho.
Outra Parte. Dai-nos vinho.

„ Bebe.

„ Toca.

„ Deita.

„ A ti.

„ Deita mais, deita mais.

„ O vinho é um balsamo para mim.

Aldeãos. Olha, Olha, que te parece? que magia!

Artistas. Calai-vos; Distrahir os artistas e imprudencia.

Imitar o bello e a natureza...

Fregu. Acariciar a garrafa...

Todos. Não se pode imaginar maior prazer.

SCENA II.

Stefano e Detti,

Stef. (Agli Avventori. Egli reca una statuetta d'Apollo.)

Cari amici, vi saluto.

(agli altri) Vi saluto, buona gente.

Avv. Or siam tutti! benvenuto!

Come stai, pittor nascente?

Stef. Eh!... sto sano.

Coro. Ebben?...

Stef. Ma. oh Dio!...

Inferma è la mia tasca.

Rivoltarla ben poss'io,

Una crazia giù non casca!

Coro. Non pensarvi, è questo un male

Che si cura facilmente:

Primo recipe è il boccale:

Bevi, bevi allegramente.

Stef. Ma chi paga?

Coro. Una ballata.

Stef. E degg'io?...

Coro. Cantar dei tu.

La bottiglia è già sturata,

Vieni...

Stef. Accetto: versa. (ad uno che ha in pugno la bottiglia.)

Coro. Giù.

(Stefano beve, il di lui bicchiere è nuovamente riempito.)

Canta, canta una ballata.

Stef. Fra le belle di tutte più bella

E' la figlia che Italia nudrì;

Non han l'altre sì dolce favella,

Non lo sguardo eloquente così.

SCENA II.

Estevão e dictos.

Est. (Aos Freguezes. *Elle traz uma pequena estatua de Apollo.*) Amigos, vos saudo. (aos mais) Boa gente, vos saudo.

Fregu. Agora não falta ninguém. (a *Estevão*) Bem vindo, como estás pintor nascente?

Est. Estou são com um pero !

Coro. Então...

Est. Porem, ai de mim!... a minha algibeira está enferma. Por mais que a volte e torne a voltar não cahe para baixo um ceitil.

Coro. Não penses nisso, é um mal que facilmente se remedeia. O primeiro recipe é o copo : bebe, bebe alegremente.

Est. Mas quem paga ?

Coro. Uma ballada.

Est. E eu devo?...

Coro. Cantar. A garrafa está já destapada. Vem...

Est. Aceito : deita. (A um *Freguez* que tem a garrafa na mão.)

Coro. Abaixo. (*Estevão bebe, e lhe enchem novamente o copo.*) Canta uma ballada.

Est. Não ha donzella que possa competir em formosura com a filha d'Italia ; não tem as outras a falla tão meiga, nem o olhar tão eloquente. É gentil a nobre In-

E' leggiadra la nobile Inglese,
Seducente la bella Francese,
I suoi vezzi ha la schietta Germana,
E la Russa, la Turca, l'Isjana ;
Ma non hanno la dolce favella,
Non lo sguardo eloquente così !
Fra le belle di tutte più bella
E' la figlia che Italia nudrì !

(Si aggira in qua e in là, come in cerca di qualche oggetto.)

Inchiodati sui loro sgabelli
Sembran essi ! *(scorgendo alcuni carboni.)*
Ecco il mezzo opportuno !

O dell'oste usitati pennelli,
Mi servite a ritrarne qualcuno :

Coro di Adv. Che far tenta quel capo balzano !...

Adv. e Paes. Osserviam.

Paesane. Ma !...

Adv. Ma zitto coi ma.

Artisti. *(minacciando)*
Ed osasti, arrogante villano !...

Stef. *(agli Artisti.)* Siete pazzi.

Paesane. *(frapponendosi.)* Che fate ?

Adv. *(come sopra.)* Alto là.

Artisti. Il tuo studio, beone sfrontato,
Nella bettola hai dunque lissato ?
La mezzina è il tuo fido pennello,
Tinte sono di Bacco il liquor.

Noi dovremmo fiaccarti il cervello
A fiaccarne il soverchio vapor.

Stef. Un artistico scherzo innocente
Non dovea scompigliarvi la mente:
Per la gola mentisce chi ha detto
Che m'inebria di Bacco il liquor.
Voi, scortesi, trasporta il dispetto,

gleza, seductora a linda Franceza ; tem seus agrados a ingenua Alemãa, a Prussiana, a Turca, a Hispana ; porém nenhuma tem a falla tão meiga nem o olhar tão eloquente ! Não ha donzella que possa competir em formosura com a filha d'Italia ! (*Passeia pela scena em ar de quem procura algum objecto.*) Parece que estão todos pregados nos seus bancos ! (*vendo alguns pedaços de carvão.*) Achei o que eu procurava ! O' pinseis de que usa o estalajadeiro, vós servireis agora para retratar alguns delles.

Coro de Freg. Que estará agora fazendo o tal esturdio ?

Fregu. e Aldeãs. Vejamos.

Aldeãs. Mas !...

Fregu. Chitão com os mas.

Artistas. (*ameaçando Estevão.*)

Vilão, insolente, que te atreveste a fazer ?

Est. (*aos Artistas*) Estaes loucos.

Aldeãs, (*acudindo.*) Que fazeis ?

Fregu. (*Idem.*) Alto lá.

Artistas. Estás pois decidido a fixar o teu estudo na taberna ? O teu pincel é o copo, as tintas são os licôres de Bacco ? O que nós devemos fazer é quebrar-te o miollo para dar sahida ao vapor excessivo.

Est. Um brinquedo artistico e innocente vale por ventura a pena de perturbar-se o vosso juizo ? Quem disse que o licôr de Bacco me inebria, mente ; vós sim,

Ubbriachi vi rende il furor.

Paes. agl'Avv. La scintilla scoppiata da un gioco
Non accenda terribile foco,
La sua testa è un pò troppo vivace,
Ma gentile, ma buono il suo cor.
Siete artisti, si faccia la pace,
Vi degrada un sí basso clamor.

SCENA III.

Michelangelo, Appiani e Detti.

Mich. Quell'ira, quelle grida
Perchè?

Tutto il Coro. (mostrando le caricature.)
Mirate.

Mich. Qual ne fu l'autore?

Stef. Un vostro servitore.

Mich. Tu non manchi d'ingegno!

Stef. Tu!... gentile.

(Mich. getta a caso uno sguardo alla statuetta.)

Mich. Ch'io vegga... Quest' Apollo
Non scolpivi tu certo.

Stef. Io, no.

Mich. Chi dunque? parla.

Stef. Un mio fratello.

Mich. A cui lo rechi?

Stef. A quello
Che a prezzo il voglia.

Mich. (accennando Appiani.) Il compratore
Trovasti.

Stef. Desso?...

Mich. Il marchese d'Appiani...

Stef. Il ciel provvede a due tapini artisti.

App. (a Mich.) Volete ch'io l'acquisti?

descortezes, vos deixas arrebatado pelo despeito e pelo furor.

Aldeãs. e Fregu. A faisca que um jogo ha soltado não deve atear um incendio; é verdade que elle é um pouco vivaz; porem o seu coração é bom e gentil. Sois artistas, fazei a paz, um tamanho alarido vos deshonra.

SCENA III.

Miguel-Angelo, Appiani e dictos.

Mig. Que destempero, que alarido é este?

Todo o Coro (mostrando as caricaturas.) Olhai.

Mig. Quem foi o author?

Est. Um vosso criado.

Mig. Tu não faltas de ingenho!

Est. E tu de cortezia.

Mig. (que repara na pequena estatua.) Que vejo...
Este Apollo não é certamente obra tua.

Est. Não.

Mig. De quem é? falla.

Est. De um meu irmão.

Mig. A quem o levas?

Est. A quem o queira por dinheiro.

Mig. (indicando Appiani.) Achaste o comprador.

Est. Aquelle?

Mig. O marquez d'Appiani.

Est. O céo accudio a dous miseros artistas.

App. (a Mig.) Quereis vós que eu o compre?

Mich. Sì, pel Gran Duca: io spero
Un genio scoprire! non vi rincresca
Investigar di loro. Il consueto
Nudrimento di latte io prenderò.
(*Entra nell'osteria, passando dinanzi agli Artisti, che s'inclinano profondamente, quindi si allontanano; tutti lo seguono, tranne Appiani e Stefano.*)

SCENA IV.

Appiani e Stefano.

App. La fantasia m'è d'uopo
Secondar di quest'uomo:
Il Gran Duca lo impon. (*a Stef.*) Di' giovinetto,
Convivi col fratel?

Stef. Sì.

App. Dove?

Stef. E' questo

L'indirizzo.

App. Il suo nome!

Stef. Luigi Rolla.

App. Nascesti qui?

Stef. Siam fino alle midolla
Genovesi.

App. Che intendo!... eravi nota
La famiglia di Costa?

Stef. Il senatore

Pria ch'esule ne andasse, protettore
Fu di Luigi.

App. Ei nella casa mia

Ospite si raccolse:

La figlia è seco.

Stef. E Leonora?...

Mig. Sim, para o Grão Duque: eu espero descobrir um genio! Entretanto tende a bondade de indagar delles. Eu vou tomar a costumada bebida de leite. (*entra na estalagem, passando diante dos Artistas, que se inclinam profundamente. Todos o seguem, excepto Appiani e Estevão.*)

SCENA IV.

Appiani e Estevão.

App. É preciso que eu secunde a fantasia deste homem: é esta a vontade do Grão Duque. (*a Est.*) Tu convives com teu irmão?

Est. Sim.

App. Aonde?

Est. Esta é a direcção.

App. Como se chama?

Est. Luiz Rolla.

App. Nascestes aqui?

Est. Somos genovezes até á medulla dos ossos.

App. Que ouço!... Conheceis a familia Costa?

Est. Antes que o senador emigrasse, era protector de Luiz.

App. Elle é meu hospede juntamente com a filha.

Est. E Leonor?...

App. Oppressa

Da segreto martir, lasciava forse
Un sospirato oggetto
Nel suol natio !

Stef. L'ignoro.

App. Oh dubbio !...

Stef. E voi l'amate ?

App. Io ?

Stef. Sì.

App. L'adoro.

Vederla ed arderne — fu solo un punto !

Tant'io l'adoro — a tal son giunto,
Che privo d'essa — più non mi lice
Un dì soltanto — sperar felice.

Ah ! se un rivale — ambisce a lei
Tema l'eccesso — del mio furor,
Grandezze e vita — perder vorrei,
Anzi che perdere — il mio tesor.

Stef. Voi, signore, dite bene,
Ma l'affar non mi riguarda ;
Se la statua vi conviene
Essa è qui, partir mi tarda.

App. Hai ragion, l'Apollo è mio :
Prendi. (*dandogli dell'oro.*)

Stef. Grazie.

App. Vanne, addio.
(*Stef. parte.*)

SCENA V.

Appiani, indi un Familiare.

Fam. Un corriere a spron hattuto
Questo foglio a voi recò,
Di raggiugnervi ho creduto

App. Oppressa por um occulto martyrio, talvez deixasse na patria um objecto adorado !

Est. O ignoro.

App. O' cruel suspeita !...

Est. E vós a amais ?

App. Eu ?

Est. Sim...

App. A adoro. Vel-a e amal-a foi obra de um instante ! Ah ! eu tanto a idolatro, que sem ella não me é dado já esperar um só dia de felicidade. Ah ! se um rival me contendesse a sua mão, tudo deveria recluir do meu furor. Antes que perder o meu thesouro, eu quizera perder as grandezas e a vida.

Est. Vós, senhor, mui bem fallais, porém este negocio é para mim inteiramente estranho ; se a estatua vos convem ella aqui está, eu preciso retirar-me.

App. Tens razão o Apollo é meu : toma. (*dando-lhe ouro.*)

Eit. Obrigado.

App. Vai-te, adeus. (*Estevão vai-se.*)

SCENA V.

Appiani, depois um Criado.

Cri. Um correio chegado a toda a brida, trouxe esta

Mio dover.

App. (da se.) Che fia? Vedrò...

Prende il foglio e legge. Una manifesta letizia si mostra nel suo volto.)

Nuota l'alma innamorata

Della gioia nell'ebbrezza :

La crudel che mi disprezza

Tragge il fato in mio poter.

Cederà la donna ingrata,

Vivrò sempre accanto a lei

Saran tutti i giorni miei

Un sol giorno di piacer.

(al Familiare che parte.)

Riedi al palagio, il senatore apprenda

Che a lui parlar d'alte importanze io deggio.

Affrettiamo al ritorno

Quest'uomo grande, ma strano. Oh lieto giorno

Nuota l'alma innamorata, ec.

SCENA VI.

Studio di Pittura e Scultura.

L'uscio laterale s'apre ad un tratto. S'inoltrano Eleonor e Ginevra, coperte da un lungo velo. Rolla è addormentato presso il tavolino.

Eleonora, Ginevra, e Rolla (dormendo appoggiato al tavolino.)

El. Dorme ! Pallor funesto

Gli copre il volto.

Gin.

Egli sculpendo forse

Vegliò la notte.

El. (raccogliendo un foglio à piè di Rolla.) Un foglio..

Son cifre sue... Quai versi ?

carta a vós dirigida: eu julguei do meu dever procurar-vos.

App. (à parte.) Que será?... Verei... *Toma a carta e lê. O seu semblante manifesta alegria.*) Minha alma namorada succumbe á ebriedade do prazer! O fado traz em meu poder aquella que me despreza. Cederá a mulher ingrata; eu sempre viverei ao pé della; todos os meus dias serão um só dia de jubilo! *(ao criado que logo sahe.)* Volta ao palacio, e dize ao senador que eu lhe devo fallar de um negocio de summa importancia. Appressemos a volta deste grande homem, porém extravagante. Oh dia feliz! — Minha alma namorada, etc.

SCENA VI.

Gabinete de esculptura e pintura.

A porta lateral abre-se de repente. Entram Leonor e Ginevra cobertas de um longo véo. Rolla dorme junto da mesa.

Leonor, Ginevra, Rolla.

Leo. Dorme! que funesta pallidez lhe cobre o rosto!
Gin Velou talvez toda a noite para esculpir.

Leo. (levantando um papel que acha ao pé de Rolla.)
Um papel... a letra delle... estes versos... *(lendo o pa-*

(leggendo il foglio che ha trovato a piedi di Rolla.)

«Masaccio più che uman, genio divino.

«Scrisse di te nè fasti suoi la storia.

«Ei, che ispirava l'angelo d'Urbino,

«Morì giovin d'età, vecchio di gloria.

«Morro giovine anch'io, ma fier destino

«Annulerà di me fin la memoria!

«Così povero fior d'incolte rive

«Un dì vive sollanto, ignoto vive!»

(Eleonora, commossa e turbata s'appoggia vacillante a Ginevra.)

Tutta mi scosse un tremito

D'un rio presentimento!

Ah! questa amara lagrima

Che al ciglio, il cor mandò,

Forse d'un fiume è nunzia

Che spargerne dovrò.

Rol. (sognando.)

Eleonora... Eleonora...

Gin.

Odi... te chiama...

Rol.

Pietà di Rolla...

Gin.

Oh quanto, oh quanto ei m'ama!

Rol.

Se l'abbandoni — lo sventurato

Che in te respira — morir dovrà.

El.

Il tuo rivale — il crudo fato

Non mai rapirmi — a te potrà.

(con accento animato.)

Come il primier, tu l'ultimo

Dè miei sospiri avrai,

Tu sei la luce e l'aura,

La vita sei per me.

Fin che gli resta un palpito

In questo cor vivrai,

Sepolto, ignudo cenere,

Avvampèrò per te.

pel.) «Masaccio, mais que humano, genio divino, a historia te ha consignado nos seus fastos! Elle que inspirava o anjo de Urbino, morreo na flor da idade, provector na gloria. Eu tambem hei-de morrer moço; mas o fero destino extinguirá de mim até a memoria! Assim, mi-sa era flor que nasce em sólo inculto, vive um só dia e «morre ignorada!» (*Leo. commovida e perturbada, ampara-se a Ginevra.*) Um sinistro presentimento fez estremecer a minha alma! Ah! esta amarga lagrima que assoma aos meus olhos é precursora da torrente dellas que eu vou derramar.

Rol. (*sonhando.*) Leonor... Leonor...

Gin. Não ouves!... elle te chama...

Rol. Piedade de Rolla...

Leo. Oh quanto elle me ama!

Rol. Se abandonas o infeliz que só por ti respira, morrerá de dôr.

Leo. Tu foste o primeiro e serás o ultimo dos meus suspiros; tu es a luz e a aura vital para mim; tu viverás no meu peito em quanto lhe durar uma só palpação; e até no frio tumulto minhas cinzas se inflammão por ti!

Gin. Amor cotanto fervido
Assista il ciel con me.

El. Si desta !

Rol. Ah ! chi vegg'io !

El. (a *Gin.*) Al limitar d'appresso
Veglia, Ginevra. (Ginevra si ritira.)

SCENA VII.

Eleonora e Rolla.

Rol. Dal pensier turbata

Del tuo periglio è la mia gioia.

El. Indarno

Tremi per me ; qui trassi

Dal vicin tempio ; di rovine ingombra

E deserta è la via.

Rol. Una luna tросorse, anima mia,

Ch'io non ti vidi... un secolo di pene.

El. Egro il padre languiva...

Or dí... compisti l'opra ?

Gli emuli tuoi vincere t'affidi ?

Rol. A me sperar la palma

Vietava il ciel, che mostro il simulacro,

E' disvelato appieno

Il nostro amor !

El. Ben dici.

Rol. Ove ne trasse

Un amor sconsigliato,

Che il padre ignora, che un destin tiranno

Anzi nascer dannò.

El. Calmati...

Rol. Oh affanno !

Un ostacolo fatale

Fra noi pose il tuo natale...

Gin. Amor tão fervido merece a protecção do céu !

Leo. Elle acorda !

Rol. Ah ! quem vejo eu !

Leo. Ginevra, véla á porta. (*Gin. retira-se.*)

SCENA VII.

Leonor e Rolla.

Rol. A lembrança do teu perigo perturba o meu prazer.

Leo. Não tens que recear : tomei o caminho do templo, que é deserto e cheio de ruínas.

Rol. Minh'alma, já decorreo uma lua que te não vi, e foi para mim um seculo de penas.

Leo. Meu pae jazia efermo.... Porém, dize-me...., acabaste a obra ? Esperas tu vencer os teus emulos ?

Rol. O céu me contende esperar a palma, pois mostrando o simulacro, o nosso amor seria plenamente divulgado !

Leo. Dizes bem !

Rol. A que ponto nos levou um amor imprudente, que o pae ignora, e que um destino tyranno condemnára antes de nascer !

Leo. Socega-te...

Rol. Oh afflicção ! O teu nascimento levantou entre nós uma fatal barreira... É loucura, é vão orgulho eu

Ch'io sospiri alla tua mano
E' stoltezza, orgoglio vano.
Seppellisci nell'oblio
La mia triste rimembranza...

Fu delirio la speranza,
L'amor nostro un sogno fu.

El. No, la fiamma che m'accende
Non può dirsi, non s'intende
Se un reame, se l'impero
Avess'io del mondo intero,
Ah! lo giuro, il serto mio
Sul tuo capo splenderebbe,
Coronata si vedrebbe
Una volta la virtù.

SCENA VIII.

Un Banditore, Coro e Detti.

Ban. Della Saffo il concorso al nuovo giorno
Deciso fia: l'insigne Buonarrotti
Tra giudici avrà loco, e proclamato
Al tonante fragore
Sarà del cavo bronzo il vincitore.

Coro. Evviva!

El. Udisti, Rolla?

Rol. Oh smania!

El. *(facendo un passo verso la cortina: Rolla ascende gli scalini dell'alcova, e premendo una molla, scopre la Saffo.)*

Ch'io veggia.

Rol. Ebben?

El. Tant'opra
Non fia che un pregiudizio
D'oscurità ricopra.

aspirar á tua mão ! Sepulta no esquecimento a triste recordação de mim ; a nossa esperança foi um delírio, o nosso amor um sonho !

Leo. Não, a centelha que arde em mim não se entende, não se explica. Se eu tivera um reino, o mundo inteiro, juro que a minha corôa cingiria a tua fronte : eu quizeria ver uma vez corôada a virtude.

SCENA VIII.

Um Pregoeiro, Coro e dictos.

Preg. Amanhã haverá o concurso da Sapho : o insigne Buonarotti sentar-se-ha entre os juizes, e ao fragor do bronze será proclamado o vencedor.

Coro. Viva !

Leo. Ouviste, Rolla ?

Rol. Oh afflicção !

Leo. (Dando um passo para a cortina. Rolla sobe os degrãos da alcova, e comprime uma mola descobre a Sapho.) Que vejo eu !

Rol. Então ?...

Leo. Um prejuizo não deve deixar na escuridade

Deve Firenze, Italia
Saperlo.

Rol. Che !

El. Fra poco

Il padre consapevole
Sarà del nostro foco.

Rol. A noi propizio renderlo
Speri ?

El. Certezza io n'ho
Ei non saprà resistermi.

Rol. Oh gioia !

El. Io tua sarò

a 2.

Ah ! sí, cadran gli ostacoli,

Vedremo il ciel placato,

Possente più del fato

Il nostro amor sarà.

Ognor fra dolci palpiti,

Ognor con me vivrai,

E ovunque tu sarai

Il cielo a me parrà.

FINE DELL'ATTO PRIMO.

obra tão insigne. Florença, a Italia toda deve conhecê-la.

Rol. Que dizes !

Leo. Que brevemente farei meu pae sabedor do nosso affecto.

Rol. E esperas tornal-o a nós propicio ?

Leo. Estou certa disto, elle não poderá resistir-me.

Rol. Oh prazer !

Leo. Eu serei tua.

a 2. Sim, cahirão todos os obstaculos, o céo ouvirá os nossos votos, o nosso amor triumphará do fado ! Ah ! viverás sempre comigo palpitando d'amor ; contigo gozarei em toda a parte as delicias do céo !

FIM DO I. ACTO,

ATTO III.

SCENA I.

Studio di pittura e Scultura.

Stefano è seduto presso un cavalletto: tratto tratto si alza, scostandosi qualche passo dal suo lavoro per vederne l'effetto a qualche distanza, tutto ciò cantarellando.

Stefano.

È tuttora dell'artista
Ad amor la gloria unita,
Una tela, un marmo acquista
Dal suo braccio forma e vita:
Par che il soffio animator
Abbia tolto al Creator
La ra, la ra, ec.
Ma se l'astro ardimentoso
Tace in lui, talvolta stanco,
I momenti del riposo
D'una bella ei gode al fianco,
Sommergendo ogni pensier
Nella tazza del piacer.
La ra, la ra, ec.

ACTO III.

SCENA I.

Gabinete de Esculptura e pintura.

Estevão esta ao pé de um cavalleto. De quando em quando se levanta, afastando-se alguns passos da sua obra para ver-lhe o effeito a alguma distancia: tudo isto cantarolando.

Estevão.

Amor e gloria acompanham o artista; por elle uma teia ou um marmore tomam forma e vida, quasi houvéra arrebetado ao Ente supremo o seu sopro animador. Porem quando o estro ousado está exausto pela fadiga, elle passa ao pé de uma bella os instantes de repouso, submergindo todos os seus cuidados no calix do prazer.

SCENA II.

Michel Angelo, Appiani e Detto.

Mich. Buon dì.

Stef. Signori...

Mich. Ed il fratello?

Stef. Ei mosse

Ove le statue del concorso esposte
Furo.

Mich. L'attenderò.

(ad App. che si mostra impaziente.) Par che l'indugio
V'incresca.

App. Io debbo in breve
A' miei congiunti presentar la figlia,
Di Costa ed ottenerne
La nuzial promessa.

Mich. Itene dunque,
Rieder solo poss'io.

App. Addio, mastro Michel.

Stef. (accompagnandolo sino alla porta.) Marchese !...

App. (battendogli sulla spalla in aria di pratezione) Addio.
*(Michelangelo fa il giro delle studio, guardando con
molta curiosità.)*

Stef. Che cercate d'intorno?

Mich. Il ver mi narra.

Ad opra che palesi
Tutto l'ingegno suo, volte le cure
Non son di tuo fratello?

Stef. Io n'ho sospetto.

Occultamente forse
Ei scolpiva una Saffo. *(getta involontariamente
uno sguardo verso la cortina.)*

Mich. Intendo ! e qui si ceta. Ecco una molla.
(la calca, e la cortina sparisce.)

SCENA II.

Miguel Angelo, Appiani e dicto.

Mig. Bom dia.

Est. Senhores...

Mig. E o irmão?

Est. Elle dirigio-se para o sitio onde foram expostas as estatuas do concurso.

Mig. O esperarei. *(a Appiani que se mostra impaciente.)* Parece-me que a demora vos enfada.

App. Eu devo com brevidade apresentar a filha de Costa aos meus parentes, para obter a nupcial promessa.

Migu. Ide-vos pois, eu posso voltar só.

App. Adeus, Miguel Angelo.

Est. *(acompanhado-o até à porta.)* Marquez!

App. *(batendo-lhe no hombro em ar de protecção.)*
Adeus.

(Miguel Angelo rodeando o gabinete, olha com muita curiosidade.)

Est. Que procurais?

Migu. Falla a verdade, teu irmão não emprega todo o seu esmero n'uma obra que ha-de immortalizar o seu nome?

Est. Eu desconfio que elle occultamente tenha esculpido uma Sapho. *(olha involuntariamente para a cortina.)*

Migu. Percebo! e aqui se acha escondida. Eu vejo

Divino incanto !

Stef. Ah ! mio Luigi.

Mich. O Rolla,

In te della scultura avrà l'Italia

Un Rafaello !

Stef. Parmi

Conoscer quel sembiante !

Eleonora !... sì...

Mich. Che veggio !... un fallo !...

(arretrandosi di qualche passo e percuotendosi la fronte)

Stef. Mastro Michele, voi

Siete pazzo !

Mich. Intesi

Qualche rumor.

Stef. Giungesse mio fratello !

(accorrendo alla porta. Michelangelo prende gli ordigni che sono appiè della statua, e corregge il difetto.)

Che fate ?... giù... demonio... ah ! lo scalpello

Vandalo, deponete... Al fuoco, al ladro !

Egli giunse davvero !

Mich. Memoria eterna

Ei serberà di questi

Tre soli colpi miei.

Stef. *(richiude la cortina.)*

Lo credo ! ah ! dir non so che vi farei !

(Rolla esce frettoloso, ma vedendo Mich. s'arresta.)

SCENA III.

Luigi Rolla e Detti.

Rol. Questo signore...

Stef. (imbarazzato.) Ah ! desso...

L'ignoro... Desia... Che desiate ? *(a Mich.)*

Mich. Nulla.

ma molla... (*toca na molla e a cortina desaparece.*)
ivino incanto!

Est. Ah! meu Luiz!

Migu. O' Rolla, a Italia em ti possuirà na èsculpa
ra outro genio como Raphael!

Est. Parece-me que estou conhecendo aquellas fei-
es!... Leonor!... sim...

Migu. Que vejo eu!... um defeito!... (*retrocce-
de alguns passos, dando uma pancada na testa.*)

Est. Vós estais doudo!

Migu. Ouvi rumor!...

Est. Seria meu irmão! (*correndo á porta, Migu.
nca mão dos ferros que estão ao pé da estatua, e emen-
defeito.*) Que fístestes?... oh! largai o escopro, de-
onio!... Quem me acode!... incendio!... ladrões!...
góra é elle com certeza!

Migu. Elle conservará memoria eterna dos tres gol-
s que eu dei.

Est. (*fecha a cortina.*) O creio! não sei o que vos
ria!...

(*Rola chega appressado: mas vendo Migu. fica
rado.*)

SCENA III.

Luiz Rolla, e dictos.

Rol. Este senhor...

Est. (*confuso.*) Ah! elle... o ignoro... deseja... que
sejais? (*a Migu.*)

Migu. Nada.

Stef. Bravo ! (*con Stizza.*)
Mich. Lasciate ch'io stringere possa,
Fratel, la vostra mano.
Rol. Sì.
Mich. Deggio recarmi'
Or dal Gran Duca, immantamente il deggio !
Ma noi ci rivedrem. (*Abbraccia Rolla ed esce rapidamente.*)

SCENA IV.

Siefano e Luigi Rolla.

Stef. Lo dissi, è pazzo !
(*Rolla guarda con istupore Michelangelo, che parte, poi come scosso da un pensiero più forte richiude l'uscio, e s'avvicina al fratello.*)

Rol. Deggio aprirti un arcan.

Stof. Parla.

Rol. Fu sculta

In silenzio profondo
Una Saffo da me : vorrei svelarla
Ed affrontar dè giudici raccolti
La sentenza, ma tremo :
Tu forse vincer puoi l'irrisoluto
Mio cor. (*incamminandosi verso la cortina.*)
Franco ragiona.

Stef. Oh me perduto !

(*Rolla scopre la statua.*)

Rol. Creder posso a quanto io veggio ?

Stef. Ah !

Rol. Son d'esto... non vaneggio ?

L'uom che uscia da queste mura

(*afferra Stefano per mano.*)

La cortina di', togliea ? (*risoluto.*)

Est. Bravo ! (com raiva.)

Migu. Irmão, permitti que eu vos aperte a mão.

Rol. Sim...

*Migu. Devo fallar ao Grão Duque quanto antes :
o tardaremos a ver-nos. (abraça Rol. e sahe rapida-
nte.)*

SCENA IV.

Estevão e Luiz Rolla.

Ste. Bem disse eu, está doido !

*Rolla olha com admiração para Migu. que sahe, de-
s como quem revolve na mente um grande pensamen-
fecha a porta e vem ter com o irmão.)*

Rol. Devo revelar-te um segredo.

Ete. Falla.

*Rol. Esculpi no mais profundo silencio uma Sapho :
quizera apresental-a e arrostar a sentença dos juizes ;
não me atrevo : tu talvez inspirarás confiança ao
coração irresoluto. (encaminhando-se para a corti-
) Falla com toda a franqueza.*

Est. Estou perdido !

Rol. Eu não posso acreditar o que vejo !

Est. Ah !

Rol. Sonho, ou devaneio ! (agarrando Estevão pela

- Stef. Si...
- Rol. Vibrò con man sicura
Qui... tre colpi? (*accenando il braccio della
statua corretto;*)
- Stef. (*mettendosi in ginocchio.*) Non credea...
Non credea... esso!... fu perdona.
- Rol. (*entusiasmandosi.*)
Sì, egli era...
- Stef. Chi? favella.
- Rol. Michelangelo in persona!
- Stef. Ed osai... l'ho fatta bella.
- Rol. (*sempre con entusiasmo crescente.*)
Ricovrò dell'arte il Dio
Nel mio tetto, il tetto mio.
Ora è tempio! E che mi disse?
Mi chiamò fratel, fratello!
- Stef. All'Italia ti predisse
Fra scultori un Rafaello!
- Rol. Taci... basta...
- Stef. E quell'accento
Al destin comanderà.
- Rol. Dammi forza, o il mio contento,
Sommo Iddio, m'ucciderà.
- (*suona l'Angelus. Rolla si prostra, Stefano lo imita*
a 2.) Distanti sì lieti — mercè, Dio pietoso;
Ah! tu degli afflitti — sei padre amoroso
Nè lumi che solo — fè piangere il duolo
Un pianto di gioia — facesti spuntar;
E il serto di spine — che cinse quel crin
In serto d'allori — ti piacque cangiar.
- Stef. Ma non è ver? l'immagine
In questo marmo è sculta
D'Eleonora?
- Rol. O Stefano,
Or la mia fiamma occulta

mão) Dize-me : o homem que sahio daqui tirou a cortina ? *(com resolução.)*

Est. Sim...

Rol. Deo com mão segura tres golpes aqui ? *(indicando um braço da estatua.)*

Est. *(cahindo de joelhos.)* Não julgava... elle ... foi... perdôa.

Rol. Sim, elle era...

Est. Quem ? falla.

Rol. Miguel Angelo em pessoa !

Est. E me atrevi... fil-a aceada...

Rol. *(com enthusiasmo crescente)* O meu tecto acolheu o Deus da arte ; a minha casa agora é um templo ! E que me disse elle ? chamou-me irmão, ah ! irmão !

Est. E predisse que has-de ser para a Italia outro Raphael na escultura.

Rol. Cala-te... basta...

Est. E o destino cumprirá o seu vaticinio.

Rol. Meu Deus, dá-me força para não succumbir ao meu contentamento. *(ouve-se o toque da Ave Maria.)*

Rolla prostra-se, Estevão o imita.)

A 2. Te dou graças, Deos piedoso, por tão ditoso instante ! Tu, pae amoroso, aos olhos que só vertem pranto de amargura, fizestes assomar as lagrimas do prazer ; tu mudaste em corôa de louros, a corda de espinhos que cingia a fronte do misero !

Est. Porém esta imagem não representa ao vivo Leonor ?

Rol. Estevão agora conheces o segredo do meu coração.

T'è nota.

Stef.

Ed ella?

Rol.

Vivere

Non può che mia

Stef.

Tu sei

Deluso.

Come?...

Rol.

Stringere

Stef.

Deve la man colei

D'Appiani...

Rol.

Che!...

Stef.

Ripeterlo

Dalle sue labbra or dianzi

L'udia... con Michelangelo

Ei trasse:..

Rol.

Cielo!

Stef.

Ed anzi

La fidanzata in breve

Ai suoi congiunti deve

Ei presentar.

(Rolla è preso da un tremore in tutta la persona, ed un forte anelito gl'impedisce l'uso della favella.)

Qual tremito!

Vien meno il tuo respir!

(Rolla cade sugli scalini dell'alcova.)

Ah! tu soccombi!... Acquetati...

Odi...

Rol.

Vorrei morir!

(Rolla sorge impetuoso slanciandosi verso la porta per uscirne: Stefano spaventato gli salta al collo trattenendolo: Egli si arresta commosso dalla tenerezza fraterna.)

Sulla terra un cor soltanto

Confortava le mie pene,

Est. E ella?

Rol. Só vive por mim.

Est. Estás illudido.

Rol. Como?...

Est. Ella deve acceitar a mão de Appiani.

Rol. Que dizes?

Est. Da bocca delle o ouvi: aqui chegou com Miguel Angelo...

Rol. Ceos!

Est. E deve brevemente apresentar a esposa prometida aos parentes. (*Rolla treme todo, e um açodado anhelito lhe embarga a falla*) Que tremor é o teu! tu des-falleces! (*Rolla cahe sobre os degrãos da alcova.*) tu succumbes! Ouve...

Rol. Eu quizera morrer. (*Levanta-se de repente e corre à porta para sahir. Estevão assustado, o abraça, segurando-o. Rolla commovido, fica suspenso.*) Sobre a terra havia só um coração para confortar as minhas pe-

E quel cor, quel sol mio bene
Mi tradiva, altrui si diè!
S'io non moro, eterno pianto
A me serba orrenda sorte,
Ah! la vita e non la morte
Paventar tu dei per me.

Stef.

Chi mi spinse, o sciagurato,
A parlar funesti accenti?
Se pietà di te non senti,
Abbi almen pietà di me.

Orfanello sventurato

In te vissi, in te sperai,
Ah! Luigi, se morrai,
Il fratel morrà con te.

SCENA V:

Una galleria nel palagio Appiani. Da un lato porta che adduce all'appartamento di Eleonora. Ingresso comune dall'opposto lato. Verone chiuso in fondo.

Costa, Eleonora e Ginevra.

Costa. Rammenta la promessa!

El.

Oh padre!

Costa.

Al fato

Piegarsi è d'uopo. Ei nelle attigue sale
M'aspetta ad osservar le concorrenti
Statue, dè suoi congiunti ivi la schiera
Convenne, ad essi presentarti ho chiesto.
Vado, coraggio! (*Eleonora si gitta nelle braccia di Ginevra.*)

nas, esse coração, o meu unico hem, me trahio para dar-se a outro ! Se eu não morrer, viverei só de pranto. Ah ! não é a morte, é a vida que deves reccar por mim.

Est. Desgraçado, porque havia de eu falar de tão funesto acontecimento ? Ah ! se não tens piedade de ti, condoe-te ao menos de mim. Orphão desventurado, só vivo por ti, só por ti nutri alguma esperança ! Ah ! Luiz, se morreres, o irmão seguir-te-ha no tumulo !

SCENA V.

Uma galeria no palacio de Appiani. A um dos lados a porta do quarto de Leonor, fronteira á entrada geral ; ao fundo uma janella de varanda, fechada.

Costa, Leonor, Ginevra.

Cost. Lembra-te da promessa !

Leo. Oh ! pae !

Cost. E' preciso ceder ao destino. Elle espera por mim nos quartos contiguos para observar as estatuas do concurso. Ai ham-de convir os parentes aos quaes eu devo apresentar-te. Eu vou !... reveste-te de animo ! (*Leonor se lança nos braços de Ginevra.*)

SCENA VI.

Eleonora e Ginevra.

Gin. Ahi quanta,

Quanta pietà mi fai!

El. Luigi, ah! che dirai
Allor che fia palese a te l'acerba
Novella?

SCENA VII.

Luigi Rolla e Dette.

Rol. Che sei donna...

El. (Ah! qual periglio!)

Rol. Che lo sprezzo merti,
Non lo sdegno di Rolla.

El. Io? m'odi. Lo sai, dannato al bando
Fu il padre, a morte il fratel mio; fuggendo)
Egli campò... giunse ad Appiani orrendo
Avviso: il fuggitivo
Del ligure senato
Fra gli artigli cadea! Salvarlo puote
Il Gran Duca soltanto, e del Gran Duca
Appiani è l'anima... ei m'è richiese, ed io
Salvo il fratello a prezzo
D'eterno pianto! è giusto il tuo disprezzo?
Rol. Spirto del ciel, perdono...

Gin. Ohimè... qui volge
Frà suoi congiunti Appiani!

El. Ah! fuggi...

Gin. E' tardi..

El. Celati.

Rol. No...

El. Te ne scongiuro...

— 41 —
SCENA VI.

Leonôr e Ginevra.

Gin. Quanto eu te lastimo!

Leo. Luiz, ah! que dirás quando fores sabedor de tão acerba nova?

SCENA VII.

Luiz Rolla e dictos.

Rol. Que es mulher!...

Leo. (Oh! que perigo!)

Rol. Que mereces o desprezo e não a colera do Rolla.

Leo. Eu?.. ah! ouve. Tu sabes que meu pae foi desterrado, e meu irmão condemnado á morte; este buscou salvação na fuga... Appiani acaba de receber a terrivel nova de elle haver cahido nas garras do Senado ligurio! Só o Grão Duque lhe pode valer, e do Grão Duque é a alma Appiani: este me pedio, e eu salvo o irmão á custa de eterno pranto! é justo o teu desprezo?

Rol. Espirito celestial, perdoa-me...

Gin. Ah! aqui vem Appiani com os seus parentes!

Leo. Ah! foge...

Gin. Já é tarde...

Leo. Esconde-te.

Rol. Não...

Leo. Te conjuro...

Gin.

In questo

Verone...

Rol.

A che m'astringi?

El.

Oh di funesto!...

*(Rolla, spinto da Eleonora entra nel verone: Gi-
nevera tosto lo racchiude.)*

SCENA VIII.

Coro di Congiunti d'Appiani, e Detti,

Coro

O giovinetta sposa,
Soave sei. gentile:
Gentil come la rosa
D'un bel mantin d'Aprile;
Soave come brezza
Che dal giardin spirò;
Parte di sua bellezza
Il cielo a te donò!

SCENA IX.

Appiani, Costa, e Detti.

App. (ad El.) Il vostro aspetto è l'indice
D'interno duol profondo
Sperate in me, calmatevi,
Io del fratel rispondo.
Deve il Senato ligure,
Come nel ciel riluca
Il terzo giorno, accogliere
Me nunzio del Gran Duca.
Egli vivrà.

El.

Quest'anima
Grata fia sempre a voi.

Gin. Nesta varanda.

Rol. Que me obrigas a fazer?

Leo. Oh dia funesto !...

(*Rolla, impellido por Leonor, entra na varanda ; Ginevra a fecha immediatamente.*)

SCENA VIII.

Coro de Parentes d'Appiani e dictos.

Coro. Joven esposa, suave como a rosa ; gentil como uma linda manhã de Abril ; grata como a brisa odorifera do jardim. o céu repartio contigo a sua belleza.

SCENA IX.

Appiani, Costa, e dictos.

App. (a Leo.) O vosso semblante manifesta a dor profunda que vos mina. Confiai em mim, socegai-vos, eu respondo pelo irmão. Dentro em tres dias apresentar-me-hei ao senado ligurio com mensagem do Grão Duque. Elle viverá.

Leo. A minha alma vos será sempre grata.

App. (a Costa.) Signor...

Costa. (ad El.) Del beneficio

Tu compensar lo puoi.

El. (con ismarrimento.) Io !...

Costa. Figlia !...

Gin. (Oh ciel, proteggila !...)

App. Del nostro imen segnando

I patti.

El. (Un freddo brivido

Me scorre per le vene.)

App. (mettendo un foglio sul tavolino e firmando.)

Io vi precedo.

Gin. (Ahi misera !...)

Costa. (piano alla figlia.)

Salva il fratel da morte.

App. Sottoscrivete.

El. (piano a Ginevra, ed accostandosi al tavolino.)

Ah ! reggimi...

App. (rivoltā ai congiunti.)

Oh gioia ! è mia consorte !

(Eleonora è per firmare il contratto, ma l'arresta un lamento, ed il rumore qual di persona che piomba al suolo.)

Rol. (di dentro.) Ah !

El. (Io' gelo !)

Coro. Un sordo gemito

Da quel veron partì !

App. (va a schiudere il verone.)

Un uom svenuto !

El. (Io palpito !)

Costa. (tra-se, riconoscendo Rolla.)

Egli ! (guardando El.) Cotanto ardì !

App. e Costa. (Oh cimento !... oh mio rossore !...)

Fui deluso, fui tradito !

Quel silenzio accusatore,

App. (*a Costa.*) Senhor...

Cost. (*a Leo.*) So tu podes premial-o.

Leo. (*desconsolada.*) Eu !...

Cost. Filha...

Gin. (Céo, protege.a:...)

App. Assignando as condições do nosso hymeneo.

Leo. (Sinto gelar-me o sangue nas veias.)

App. (*Pondo um papel sobre a mesa e assignando.*)

Eu vos precedo.

Gin. (Ah misera !...

Cost. (*baixo á filha.*) Livra o irmão da morte.

App. Assignai.

Leo. (*baixo a Ginevra, e chegando-se á mesa*) Ah !

ampara-me...

App. (*aos parentes*) Oh prazer ! é minha consorte !
(*Leonor está para assignar o contracto ; mas fica suspenso, ouvindo um lamento e um estrondo. como de pessoa que cahe no chão.*)

Rol. (*de dentro.*) Ah !

Leo. (*Eu gelo !*)

Coro. Daquelle logar partio um surdo gemido.

App. (*correndo a abrir a varanda.*) Um homem desfallecido !

Leo. (*Eu palpito !*)

App. e Cost. (*aparte, reconhecendo Rolla.*) Elle ! (*a Leonor.*) E se atreveo a tanto ! Oh perigo ! oh minha vergonha ! fui enganndo, fui trahido ! o seu silencio, o

Quel sembiante impallidito,
Il suo grido, il suo spavento,
Prove son del tradimento;
Ma più certa d'ogni prova
E' il tremendo mio furor.

El. Mi percosse orrenda mano,
Scende un vel negli occhi miei !...
Per la vita del germano
La mia vita io spenderei;
Ma veder con fermo ciglio
Non m'è dato il suo periglio
Ciel, non chiedermi una prova
Cui non basta umano cor.

Rol. Per vederla ad altri accanto
Dunque in vita il ciel mi serba?
Il mio cor non regge a tanto,
La mia pena è troppo acerba !...
Tu lo sai, potente Iddio;
Che la morte io sol desio;
Ma perchè, perchè destini
Cento morti a questo cor ?

Coro. In quel volto il cieco errore
Sta dipinto, ei fu tradito !
Quel silenzio accusatore,
Quel sembiante impallidito,
Il suo grido, il suo spavento,
Prove son del tradimento;
Ma più certa d'ogni prova
E' il tremendo suo furor.

App. (*fremente a Rol.*)

Parla, e guai se menti il vero !
A che vieni, a che celarti ?
(Dio l'aita.)

El.

Rol.

Messaggero
Del fratel qui trassi.

seu rosto pallido, o seu grito, o seu espanto são provas de traição ; porem a mais certa a mais terrivel de todas as provas é o meu furor.

Leo. (á Rolla.) Horrivel transe é este !... um negro véo me perturba a vista !... En daria a minha vida para salvar a do irmão ; mas não posso com sereno semblante ver o seu perigo !... Oh Céu, não me peças um sacrificio que é superior ás mínhas forças !...

Rol. (tornando a si) Sou pois condemnado a viver para vel-a nos braços do rival ? Não, o meu coração não é para tanto, a minha dor é acerba de mais ! Deus poderoso, tu que sabes que eu quizera morrer, porque me fazes soffrer mil mortes ?

Coro. (indicando Rolla.) Tem pintado no semelhante o mais cego furor ; o seu silencio, a sua pallidez o seu grito, o seu espanto são provas manifestas de traição ; porem a mais certa, a mais terrivel, de todas as provas é a sua concentrada raiva.

App. (fremente a Rolla.) Falla, e treme se faltares à verdade ! Porque vieste aqui, porque te tens oculta do ?...

Leo. (Céu protege-o...)

Rol. (á Costa.) Aqui vim com uma mensagem do irmão...

- Cost.* Parti!..!
In altra ora, in altro loco
Io t'udirò.
- App.* (opponendosi a *Rol.*, che si è messo per uscire.)
Ma qual t'appelli
Pria discopri.
- El.* (Un gelo, un foco
Ho nel petto!...)
- App.* Non favelli?
Servi, olà! (*I servi accorrono verso Rol.*)
- El.* T'arresta... senti...
- App.* (ai servi.) Di costui v'impadronite.
- El.* Giusto cielo!...
- Rol.* Niun s'attenti
D'appressarsi.
- App.* M'obbedite.
- Rol.* No, scagliar vil turba e prava
Non può in me la mano ardita;
Nacqui libero, che dava
A me Genova la vita,
E un suo figlio impunemente
Oltraggiato mai non fu.
- App.* Osi tanto?
- Rol.* E chi sei tu?
(con civeco trasport.)
Sogno vano e mentitore
E' la la polve che ti stringe,
Ma sorride a questo core
Una speme che non finge...
Dono assai maggior d'un regno
Diede il cielo a me, l'ingegno...
Qual io son dinnanzi a Dio,
Tu sei polve innanzi a me.
- El.* Ei delira! (*a Rol.*) (Cedi, parti!
O qual demone ti spinge!

Cost. Vai-te: n'outra hora, n'outro logar ouvir-te-hei.

App. (*oppondo-se a Rolla, que está para sahir.*) Quero primeiro saber como te chamas.

Leo. (Sinto o meu sangue gelar-se e arder ao mesmo tempo!)

App. Não fallas? Criados, olá. (*os Criados acorrem.*)

Leo. Suspende... ouve...

App. Apoderaí-vos delle.

Leo. (Justo céu!...)

Rol. Ninguém se atreva a chegar-se ao pé de mim.

App. Obedecei.

Rol. Não, não pode esta vil gente tocar-me. Eu nasci livre, Genova me deu o ser, e jamais consentira que um filho seu seja impunemente ultrajado.

App. E quem es tu que te atreves a fallar tão alto?

Rol. E quem es tu? (*com cégo arrebatamento.*) Sonho vão e enganador é o pó que te cinge; mas a este coração surri uma esperança que não mente! Nos dons do céu tive eu preferencia a ti: concedeu-me o engenho! Qual eu sou perante Deus, tu es pó perante mim!

Leo. Elle delira! (*a Rolla.*) Ah! cede, ah! vai-te, um demonio te inspira! Ah! não te precepites tu mes-

Nell'abisso che ti stringe,
Deh ! tu stesso non scagliarti ;
Del furor la nera benda
Sul tuo capo non discenda !...)
Ei delira !... egli è infelice !...
Ei colpevole non è !

App. (a Rol.) Non so ben se più follia
O perfidia in te s'annida,
Ma so ben che l'ira mia
Non indarno si disfida ;
Ella segue i passi tuoi,
Evitarla tu non puoi,
La terribil mia vendetta
Non fia sogno almen per te.
Sciagurato, va, t'affretta,
Se la vita è cara a te.

Gin. Sciagurato, va, t'affretta,
Se la vita è cara a te.

Coro. Sua terribile vendetta
Non fia sogno almen per te.
Sciagurato, va, t'affretta,
Se la vita è cara a te,

FINE DELL'ATTO SECONDO.

mo no abismo que está aberto diante de ti ; não dasafies o furor que está para esmagar-te !...) Elle delira !... elle é infeliz, e não culpado !...

App. (a Rolla.) Não sei se é loucura ou perfidia a que te inspira tanta audacia ; Sei porem que ninguem desafia a minha ira impunemente ; ella segue os teus passos, tu não podes evita-la : ao menos a minha vingança terrivel não será um sonho para ti. Desgraçado, vai-te, foge, se queres salvar a vida.

Gin. Desgraçado, vai-te, foge, se queres salvar a vida.

Coro. A sua vingança terrivel não será um sonho para ti ; desgraçado, vai-te, foge, se queres salvar a vida.

FIM DO II. ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Appartamento d'Eleonora.

Eleonora e Ginevra.

El. Breve indugio è fatal... corri Ginevra!
Ti commova il mio duolo.

Gin. Calmati... aspetta... ad appellarlo io volo...
(parte.)

SCENA II.

Stefano e Eleonora.

Stef. Se ci abbandona il padre
Degli orfani, perduti
Siam...

El. Stefao che brami?

Stef. Ah! se chiudete
Umano cor nel petto,
Pietà di Rolla...

El. Oh Ciel! che avvenne?

Stef. Il de
Mal può dell'infelice
Narrar lo stato! Speme avea... certezza

ACTO III.

SCENA I.

Quarto de Leonor.

Leonor e Ginevra.

Leo. Qualquer demora é fatal... corre Ginevra! te commova a minha dor!

Gin. Socega-te... espera... eu vou chamal-o...
(vai-se.)

SCENA II.

Estevão e Leonor.

Est. Se o pae dos orphãos nos abandona, estamos perdidos.

Leo. Estevão, que pretendes?

Est. Ah! se o vosso coração é humano, tendé piedade de Rolla!

Leo. Ceos! que aconteece?

Est. As palavras não teem expressões para narrar o estado do infeliz! Elle tinha a esperança... a certeza

Ei del trionfo, e rinunziarvi è d'uopo,
Come a voi stessa ! In cupa doglia immerso,
Or tacè lungamente, or d'insensate
Grida egli assorda il ciel. Con man tremante
Al vostro genitore
Questo foglio vergò : fraterno amore
A violare mi trasse
I chiusi accenti.

El. Ebben?...

Stef. Leggete *(dando il foglio.)*

El. (legge.) «Pria morirò ch'essere ingrato
«Al mio benefattor : come il di manchi,
«Fuggirò questa terra... il nome mio
«Non udrete mai più... per sempre addio !...»

Ah ! mi sento il cor trafitto

Ritentar da cruda mano !

Sconsolato, derelitto,

Ei morrà da me lontano !

Qual m'attende acerba sorte!

Una volta ei sol morrà ;

Della vita orrenda morte

Ogn'istante a me sarà !

Stef. Ah ! perchè da voi formato

E' un legame sciagurato?

El. Che rimembri !

Stef. Tal ferita

Rolla uccide

El. Il dover mio

Ciò m'impone.

Stef. Ma...

El. La vita

D'un fratel salvar degg'io.

Stef. E la vita d'un fratello

Io domando al vostro piè.

(cade appiè d'Eleonora)

do triumpho, e é forçoso que lhe renuncie, assim como a vós mesma ! Immerso em dor profunda, ora emmu-
dece por muito tempo, ora atordôa o céu com gritos.
Escreveo com mão tremula esta carta a vosso pae : o
amor fraterno me impellio a violar o segredo, e a li.

Leo. E então?...

Est. Lede. (*entregando-lhe a carta.*)

Leo. (*lendo*) «Morrerei antes que ser ingrato ao meu
«bemfeitor : ao pôr do sol deixarei esta terra... nunca
«mais ouvireis o meu nome.. adeus para sempre !...» Ah !
sinto o meu peito trespassado por mão cruel ! Infeliz,
abandonado, morrerá longe de mim ! Quão acerba é a
sorte que me espera ! Elle só morrerá uma vez, e a mim
a sorte horrivel prepara uma morte para todos os ins-
tantes da minha vida.

Est. Ah ! porque acceitastes tão desgraçado hyme-
neo?

Leo. Que lembras tu !

Est. Esta ferida é mortal para Rolla,

Leo. O meu dever o impõe.

Est. Mas...

Leo. Salvar devo a vida de um irmão.

Est. E a vida de um irmão, de rojo, vos peço eu.
(*cahe aos pés de Leonor.*)

- El.* Sorgi, ah ! sorgi.
Stef. Voi l'avello
Gli schiudete.
El. Taci... Ahimè !...
Io l'adoro, i giorni miei
Pè suoi giorni dar vorrei ;
Ma qual mai consiglio o scampo.
A salvarlo di' ; m'avanza ?
Stef. M'ascoltate, ancora un lampo
Ne rischiara di speranza :
V'ha un mortal che regna in core
Del Gran Duca ; il suo favore
Imploriamo.
El. Ed è costui ?
Stef. Michelangelo.
El. Egli ! è ver...
Egli può...
Stef. Corriamo a lui.
El. Dio seconda il mio pensier
Insieme si pianga, — insieme si preghi :
Non fia chè pietade — quel grande ci nieghi :
Del fato nemico — lo sdegno disarmi,
Il duolo fraterno, — il pianto d'amor.
O Rolla, vivrai, — vivrai per amarmi,
A liete speranze — rinasce il mio cor.
Stef. Fratello, vivrai, — vivrai per amarmi,
A liete speranze — rinasce il mio cor,

SCENA III.

Studio di Scultura e pittura.

Rolla solo, indi un Familiare.

- Rol.* E non riede il germano !
Fam. Luigi Rolla ?...
Rol. Son io, che mai bramate ?

Leo. Levanta-te, levanta-te.

Est. Vós lhe abris a sepultura.

Leo. Cala-te... ai de mim!... eu o adoro, daria a minha vida por elle; mas sabes tu algum meio de o salvar?

Est. Escutai, aiada eu vejo um raio de esperança: ha um mortal que reina no coração do Grão Duque; imploremos o seu furor.

Leo. Como se chama?

Est. Miguel Angelo.

Leo. Elle! é verdade, elle pode...

Est. Vamos fallar-lhe.

Leo. Deus, secunda o meu pensamento.

Ambos choremos, ambos pedimos, esse grande coração não pode recusar-nos a piedade; sim, que a dor fraternal, que o pranto d'amor desarmem o rigor do fado adverso. O' Rolla viverás para amar-me, já no meu peito renasce a doce esperança!

Est. Irmão, viverás para amar-me, já no meu peito renasce a doce esperança.

SCENA III.

Gabinete de esculptura e pintura.

Rolla só, depois um Familiar.

Rol. E não volta meu irmão!

Fam. Luiz Rolla?

Rol. Sou eu, que desejas?

Fam. Marchese, v'inoltrate
E' questi.

SCENA IV.

Appiani e Detto.

Rol. Ciel! chi miro! Tu!...

App. Voi, Rolla?...

(*ad un cenno d'Appiani il Fam. si ritira.*)

Rol. (*con fierezza.*)

A che veniste?

App. I miei privati affetti

Taccian per ora, in voi soltanto io veggio

Per or dell'arti un genio, qual v'appella

Michelangelo istesso, e del Gran Duca

Servo al comando.

Rol. Ed è?...

App. La statua ei chiede

Sculta da Rolla, e a Rolla egli concede

Il lauro.

Rol. (*con gioia.*) (Il lauro!) (*concentrato.*) Ed io non
posso!... In terra

Avvi un cor lacerato

Più del mio cor?)

App. Tacete!

Ricolmarvi di giubilo credei! Ma stringe l'ora,

La Saffo ivi è celata...

Rol. Scostatevi... Al trionfo io non aspiro,

Nè vendo l'opra mia.

App. Quando il Gran Duca

Impon, tacendo si obbedisce.

Rol. Indarno

Voi minacciate, io non bevea sull'Arno

Le prime aure di vita, e a lui non deggio

Quindi obbedienza, e giuro

Fam. Marquez, adiantai-vos, é este.

SCENA IV.

Appiani e dicto.

Rol. Ceos ! quem vejo ! tu !...

App. Vós sois Rolla ? (*a um aceno d' Appiani o Fam. retira-se.*)

Rol. (*con altivez.*) Que viestes cá fazer ?

App. Os meus privados affectos devem neste instante emmudecer ; por ora só reconheço em vós um Genio nas artes, como vos chama o proprio Miguel Angelo, e obedeço ao preceito do Grão Duque.

Rol. E elle ?...

App. Pede a estatua esculpida por Rolla, e a Rolla concede a coroa de louro.

Rol. (A corôa de louro ! (*concentrado.*) E eu não posso !... Pode haver no mundo um coração mais dilacerado que o meu ?)

App. Emmudecestes ! Eu pensei inebriar a vossa alma de jubilo ! Porem não ha tempo para perder, a Sapho ali se occulta ?...

Rol. Afastai-vos... eu não aspiro ao triumpho, nem vendo a minha obra.

App. Quando o Grão Duque manda, só resta calar e obedecer.

Rol. Baldadas são as vossas ameaças ; eu não respirei sobre o Arno a primeira aura vital ; não sou por tan-

Per l'ossa di mio padre
Ch'ei non vedrà quel marmo.

App. A lui celarlo

O a me vorresti?

Rol. Omai la vana lite

Si tronchi, Uscite.

App. E ardir puoi tanto!

Rol. Uscite.

App. Saprò punirti — del folle orgoglio,
Ma un fiero dubbio — chiarir pria voglio.
(*alla sua gente che s'inoltra.*)

Quella cortina — olà, strappate.

Rol. Signor, fermate — oh Dio! fermate!

Grazia, perdono — Rolla vi chiede,

Eccomi supplice — al vostro piede

Ah! calpestatemi — qual verme abbiecto;

Onta ed oltraggio — Sommessò aspetto;

Ma l'opra mia — non mi togliete,

Se non avete — di tigre il cor.

App. Tardi reprimi — la sdegno, insano,

Serpe malvagia — tu strisci invano;

Si fè certezza — il mio sospetto,

Novelle furie — m'ardono in petto.

La larva, — ipocrita, — io vo strapparti,

Qual sei mostrarti — un traditor.

(*Getta una borsa sul tavolino.*)

Quest'oro è tuo, la statua è del Gran Duca.

Il velo squarcisi omai.

Rol. Ah! m'abbandona il cielo! Ebben nelle reliquie

Dell'opra, dispietato, vieni a colpire

L'artefice.

App. Che intende?...

(*Odoni ripetuti colpi. e rumore di marmo infranto che cade al suolo; indi un grido disperato. Apresi poscia la cortina, e si vedono i frantumi della sta-*

to devedor a elle de obdiencia, e juro pelos ossos de meu pae, que não verá esse marmore.

App. E pretendes occutal-o a elle, e a mim?

Rol. Já é tempo de findar a vã contenda. Sahi.

App. E te atreves a tanto?

Rol. sahi:

App. Eu saberei punir o teu orgulho; porem quero primeiro aclarar uma duvida. (*á sua gente, que se adianta.*) Olá, rasgai essa cortina.

Rol. Suspendei; senhor... oh Deos! suspendei! Rolla implora graça e perdão, aqui me vedes supplicante aos vossos pés! Ah! espesinhai-me qual verme abjecto, eu espero submisso a vergonha e a afronta; porem não me tirai a minha obra, se não tendes um coração de fera.

App. Insano, tarde reprimes a tua ira, serpente venenosa em vão te arrojas a meus pés; a minha suspeita torna-se uma certeza, e novas furias accendem o meu peito. Hypocrita, hei-de arrancar-te a máscara, hei-de manifestar a todo o mundo que es um traidor. (*deita uma bolsa sobre a mesa.*) Este ouro é teu, a estatua é do grão Duque. Rasgue-se alfim este véo mysterioso.

Rol. Ah! o céo me abandona! Pois bem, desalmado, nas reliquias da obra vem ferir o artifice!

App. Que ouço!...

ouvem-se repetidos golpes de martello, e o rumor do marmore quebrado que cahê no chão; depois um grito desesperado. Abre-se a cortina, e vêm-sc os destroços da

tua. Rolla la mostra al Marchese, avendo sulle labbra un frenetico riso.)

Rol.

Ah !

App.

Sciagurato !

(Il volto di Rolla è sformato, ed annunzia una vicina crisi.)

Rol.

(con fiera ironia.)

Or via, che tardi adesso ?

La reca al tuo signor !...

App.

Demente. a qual eccesso

Ti spinse il tuo furor !

Rol.

Tu, perverso, tu non io,

Dell'eccesso reo ti festi.

Tutto, ah ! tutto il viver mio

In quel marmo distruggesti.

La mia gloria è già perduta

Come stilla in mar caduta,

Una pietra senza nome

La mia polve coprirà.

App.

Ha lo spirito dell'inferno

La sua rabbia in te trasfusa,

Del rimorso il grido eterno

Mi rimprovera, m'accusa.

Ei già manca, già le impronte

Della morte ha sulla fronte,

Mi si drizzano le chiome,

Per le vene un gel mi sta.

Appiani parte. Rolla cade tramortito à piedi de' scalmi dell'alcova.)

estatua. Rolla a mostra ao Marquez, olhando-o com frenetico riso nos labios.

Rol. Ah !

App. Desgraçado !

(o rosto de Rolla annuncia uma proxima crise.)

(*Rol. com feroz ironia.*) Vamos, que demora é a tua ? porque não a levas ao teu senhor ?

App. Demente ! a que excesso te impellio o teu furor ?

Rol. Tu, perverso, tu, não eu, es culpado deste excesso ; nesse marmore destreçado tu destruiste toda a minha existencia. A minha gloria perdeu-se, qual gota d'agoa que cahe no mar, a minha cinza será coberta de uma pedra sem nome.

App. O inferno transfundio em ti a sua raiva ! A voz do remorso me accusará eternamente ! Elle já desmaia ; já os syntomas da morte lhe assomam á frente ! Ah ! já se me herriçam os cabellos ; já o sangue me gela nas veias. (*Appiani sahe. Rolla cahe sem sentidos ao pé dos degrãos da alcova*)

SCENA V.

Rolla, che al partir d'Appiani è caduto tramortito, ora apre languidamente gli occhi. ritornando per gradi a se medesimo.

Eleonora!... Ove son io?... Mi colse
Alto letargo... Qual terribil sogno!...
«Masaccio, più che uman, genio divino,
«Morro giovine anch'io. Ma fier destino
«Annullerà di me fin la memoria »
E poi? Che fu di me?... Nulla rammento...
Sogno ancor? Divento
Folle?

SCENA VI.

Stefano e Detto.

Stef. (ansante.) Gioisci, liete
Nuove io reco... Michelangelo, Costa...
(notando la pallidezza mortale di Rolla.)
O ciel!... Che avvenne!... *(Rolla affigge in
esso i lumi spaventevolmente stupidi.)*
Luigi! Ah! tu mi fai

[Raccapricciar !

Rol. Non sai?

Eleonora...

Stef. Sì.

Rol. Qui venne... Altrui

Volli cellarla.

Stef. Ebben?

Rol. (accennando il martello rimasto per terra.)

Strinsi quest'arma,

E lei percossi.

Stef. Eleonora!

SCENA V.

Rolla abre os olhos languidos, e torna a si.

Leonor !... onde estou eu ?... acordo de um lethargo... que sonho terrivel !... «Masaccio, mais que humano, genio divino, tambem eu hei-de morrer moço ; porem se extinguirá de mim até a memoria. «E depois?... que me succedeo?... De nada me recordo?... Ainda estou sonhando, ou tenho enlouquecido.

SCENA VI.

Estevão e dictos.

Est. (esfalsado) Allegra-te, eu trago boas novas !... *(notando a pallidez mortal de Rolla.)* Luiz ! ah ! tu me fazes estremecer.

Rol. Não sabes?... Leonor...

Est. Sim.

Rol. Aquí veio... quiz occultal-a...

Est. E depois?...

Rol. (mostrando o martello que deixou ficar no chão.)
Empunhei esta arma, e 'a feri.

Est. Leonor !...

Rol.

O Saffo...

Nol rimembro... Quel volto era sì bello!

(Rol. conduce Stef. innanzi ai frantumi della statua.)

Ed or...

Stef.

Tutto comprendo. Ah! mio fratello!

(piangendo.)

Rol.

Piangi, sì piangi, o Stefano,

Dolce conforto è il pianto!

Fero destin le lagrime

Ha tolto a me soltanto!

Vanne, mi lascia, fuggimi...

Un maledetto io sono!

Denno abborrirmi gli uomini,

Negarmi il ciel perdono.

D'onta e squallor coperto

Morir qui vò deserto,

Vanne, mi lascia, va... *(passando rapidamente dall'ira alla tenerezza.)*

Ah! no, fratel m'abbraccia...

Ti stringi a questo sen.

Spirar fra le tue braccia

Mi sia concesso almen!

(Tutti gli attori che verranno indicati accorrono verso di Rolla.)

SCENA VII.

Eleonora, Costa, Michelangelo, Ginevra, Coro e Detti.

El. (accorrendo.) Rolla!...

Costa.

Figlio!...

Mich.

Sciagurato,

Che facesti!

El.

Dio possente

Che mai veggio! in quale stato!

Stef.

Egli è cieco della mente,

Rol. Ou a Sapho ; não me recordo bem... era tão bello o seu semblante !...

(*Rolla leva Estevão ao pé dos destroços da estatua.*) E agora...

Est. Agora entendo tudo ! Ah ! meu irmão ! (*chorando.*)

Rol. Tu choras, Estevão ! ah ! o pranto é um doce conforto. Só a mim um destino feroz não concede o alívio do pranto. Vai-te, deixa-me, fuge... eu sou amaldiçoado. Os homens me devem fugir, e o céu negar-me o seu perdão ! Quero aqui morrer abandonado, coberto de vergonha e de miseria ! Vai-te, vai-te, deixa-me ! (*passando rapidamente da ira á ternura.*) Ah ! não, meu irmão, abraça-me... Ah ! quizeras eu expirar nos teus braços. (*Accorrem a Rolla todos os actores que forem indicados.*)

SCENA VII.

Leonor, Costa, Miguel Angelo Ginevra, Coro e dictos.

Leo. Rolla !...

Costa. Filho !...

Migu. Desgraçado, que fizeste !

Leo. Deus poderoso... em que estado o encontro !

Est. Elle perdeu o uso da razão, e vai morrer.

Ei perisce.

Gin. e Coro. Oh colpo atroce!

El. (scuotendo Rolla Michelangelo fa lo stesso.)

Ah! Luigi...

Rol. La sua voce!

Michelangelo!...

Mich. Fa core,

Ella è tua.

Rol. Che!...

Mich. La sua mano

Ti concede il genitore.

Rol. Vero parli?

Mich. Ed il germano

Fia protetto, salvo fia,

Il Gran Duca lo giurò.

Rol. Ella è mia!

El. Sì, Rolla...

Rol. Mia!

El. E per sempre tua sarò!

Rol. Or che deggio abbandonarla,

Or la vita mi sorride;

Il sepolcro ci divide

Or che il padre a me la dà!

Un accento ancor mi parla:

T'amo, io t'amo ah! dimmi, o cara,

E una morte tanto amara

Gioia e riso a me parrà.

(Cade fra le braccia de Stefano e di Eleonora.)

(Odoni tre colpi di cannone.)

Coro. Si proclama il vincitore!

Lieto ei viva e lunga età!

El. Amor mio, se non la terra,

Ambo il ciel n'accoglierà.

Tutti, tranne Rolla.

Ah! del sol che ne rischiara

Il tramonto ei non vedrà!

Gin. e Coro. Oh golpe atroz !

Leo. (agitando *Rolla*. *Migu.* faz o mesmo.) Ah Luiz !...

Rol. A sua voz !... Miguel Angelo !...

Migu. Anima-te, ella é tua.

Rol. Como !...

Mign. O pae te concede a sua mão.

Rol. É possível ?

Migu. E o irmão será protegido e salvo, o Grão Duque o jurou.

Rol. Ella é minha !

Leo. Sim, *Rolla*.

Rol. Minha !

Leo. E serei tua para sempre.

Rol. A vida me sorri no instante em que a devo deixar ! Agora que o pae me concede, o sepulchro nos aparta ! Ah ! pronuncia ainda a palavra *eu te amo*, e a morte acerba que me espera será um prazer, um riso para mim ! (cahe nos braços de *Estevão* e *Leonor*. Ouvem-se tres tiros de canhão.)

Coro. Proclama-se o vencedor ! que elle viva longa serie de annos, e feliz !

Leo. Meu amor, se a terra nos aparta, o céu nos unirá.

Todos menos Rolla. Ah ! elle não verá o occaso do sol de hoje.

SCENA ULTIMA.

Un Inviato del Gran Duca, seguito da molti Paggi, (uno de quali reca un cuscino de velluto, e sopra di esso il lauro d'oro.) e detti.

Mich. (accennando il lauro.)

A te Rolla.

Rol. Il serto ! Ah !

(Sorgendo con un ultimo sforzo, indi cade estinto.)

Mich. La sua tomba fregierà !

FINE.

SCENA ULTIMA.

Comparece um Enviado do Grão Duque, seguido de muitos Pagens, um dos quaes traz sobre uma almofada de velludo a corôa de ouro.

Migu. (indicando a corôa.) A ti, Rolla. (Migu. toma a corôa, com que se apresta a cingir a fronte a Rol.)

Rol. A corôa! Ah! (erguendo-se com um derradeiro esforço, cahe exanime)

Migu. A corôa enfeitará o tumulo.

FIM.

LIBRARY

Examination of the ...
...
...

...
...
...
...

